

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 15 A 21 DE MARÇO DE 1983
Nº 213 - CIRCULAÇÃO INTERNA

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Carlos Cunha
Carlos Rodrigues Brandão
Heloísa Martins
Jether Ramalho
Letícia Cotrim
Neide Esterci
Paulo Ayres Matos
Paulo Cezar Botas
Rubem T. de Almeida
Zwinglio Mota Dias

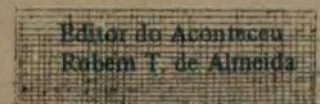
CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos
Tel.: 205-5197
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis 983
Tel.: 66-7273
01238 São Paulo SP

Assinatura anual: Cr\$ 500,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16.082
22221 Rio de Janeiro RJ



Editor do Aconteceu
André Amaral Toral

TRABALHADORES URBANOS

PIQUETE NA MINISIDER

Aproximadamente 250 pessoas compareceram ontem de manhã para se cadastrar a uma vaga na Siderúrgica Minisider, em São Caetano do Sul, mas foram impedidas pacificamente por cerca de 200 dos 450 ex-funcionários da empresa - vinculada à Coferraz -, que não recebem os salários desde fevereiro do ano passado. (ESP - 15/3/83)

REDUÇÃO DE JORNADA

Os trabalhadores da Companhia Docas do Estado de São Paulo estão pleiteando redução da jornada de trabalho, sem prejuízo dos salários. A reivindicação já foi parcialmente atendida, por meio de lei, que reduziu de 44 para 40 horas a jornada dos escriturários, bem como baixou em duas horas a jornada corrida de trabalho noturno. Em Belo Horizonte, os 359 empregados da Eletro-Solda Autôgena Brasileira S/A aprovaram acordo de redução de salários e de jornada, por seis meses, durante o qual não haverá demissões. Cerca de 120 dos 180 metalúrgicos da Liebherr S/A fábrica de guindastes e máquinas operatrizes, instalada em Guaratinguetá (SP), decidiram aceitar a redução de jornada de trabalho proposta pela empresa, que acarretará uma redução de 20% do salário. (ESP - 15/3/83)

FIESP INICIA DISCUSSÃO COM GRUPO DISSIDENTE

"Estando pleiteando a estabilidade no emprego para toda a categoria mas, em contrapartida, os empresários nos oferecem uma forma de colocarmos mais trabalhadores na rua, ou seja, critérios de dispensa". Estas afirmações foram feitas, ontem, pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Ari Russo, após a primeira rodada de entendimentos, para renovação do acordo salarial da categoria com a comissão de negociação do Grupo 14 da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Nas discussões em separado com os seis sindicatos de trabalhadores - São José dos Campos, Itú, Campinas e ABC estão participando das discussões independentemente dos 31 sindicatos de metalúrgicos do Interior paulista, apesar de terem a mesma data-base (1º de abril) -, seis itens foram abordados. Somente dois, entretanto, foram objeto de acordo: estabilidade de 90 dias para a gestante, após o término de sua licença, e multa de 20%, por dia e por empregado, em caso de atraso de pagamento, em favor dos trabalhadores. (ESP - 15/3/83)

SINDICATO FAZ EXIGÊNCIAS E IRRITA OPOSIÇÃO

O trabalhador que quiser associar-se ao Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio e em Empresas de Assessoramento, Perícias e Pesquisas no Estado de São Paulo terá de tirar fotografias 3 x 4, usando gravata e paletó. Por incrível que pareça, essa é a mais nova exigência da diretoria da entidade - cujo presidente está no cargo desde 1952 - para dificultar uma campanha de sindicalização promovida por oposicionistas, que pretendem disputar a direção do sindicato, em eleições a serem realizadas em setembro ou outubro. Essa exigência foi confirmada. Segundo Marcos Montenegro, candidato derrotado na última eleição do sindicato, em 1980, a exigência de fotos de trabalhadores engravatados "é apenas mais uma das arbitrariedades praticadas pela diretoria para impedir a sindicalização de oposicionistas". "Eles precisam proteger essas sindicalizações para poder vencer as eleições" - afirmou Montenegro, explicando que a lei exige que os trabalhadores estejam inscritos no sindicato seis meses antes do pleito para terem direito a voto. Assim sendo, só poderão votar os associados registrados até 18 de março. E Antônio Carlos, da secretaria do sindicato diz que - "por ordem da diretoria" - os novos pedidos só serão despachados no fim de abril. (FSP - 15/3/83)

EX-FUNCIONÁRIOS DA REDE TUPI

Aproximadamente mil ex-funcionários da extinta Rede Tupi de Televisão deverão participar de manifestação, amanhã, em frente à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, reivindicando o pagamento de seus direitos trabalhistas e pedindo ao governo federal a punição dos diretores do Condomínio Associado. A concentração, organizada pelo Sindicato dos Radialistas do Estado de São Paulo, tem por objetivo "levar a público a preocupação dos ex-funcionários da Tupi, diante da morosidade do processo trabalhista movido contra o condomínio, a fim de receberem o Fundo de Garantia e outros créditos". (ESP - 16/3/83)

DISPENSAS NA HERING

A Cia. Hering de Blumenau, uma das maiores empresas de Santa Catarina, desativou as filiais dos municípios de Benedito Novo e Presidente Getúlio, demitindo todos seus funcionários. Ao todo foram demitidos 600 operários, mas, segundo um dos diretores da empresa, esta medida é "temporária": "Nós estamos tomando esta medida temporária e todos estão sendo demitidos pelo prazo de seis meses". (ESP - 16/3/83)

FERRO BRASILEIRO DEMITE MAIS 242 ALEGANDO PROBLEMAS

A Companhia Ferro Brasileiro, de Caeté (MG), dispensou ontem 242 funcionários alegando dificuldades econômicas, informou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caeté, José dos Santos Moura Junior. Com essas demissões, eleva-se a 508 o número de funcionários dispensados desde dezembro passado nesta empresa. Em reunião na tarde de ontem, os operários demitidos decidiram procurar o secretário do Trabalho, deputado Ronan Tito, para tentar, através dele, uma audiência com o governador de Minas. (FSP - 17/3/83)

DEMISSÕES DE JORNALISTAS

A Editora Técnica Novo Grupo Ltda. demitiu ontem toda sua redação, composta de 16 jornalistas. Os funcionários alegam atraso no pagamento dos salários (janeiro e fevereiro ainda não foram pagos). A Federação Nacional dos Jornalistas e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo divulgaram nota, ontem, contra as demissões, dizendo que a empresa não respeitou acordo celebrado na DRT. (ESP - 17/3/83)

SOS AO PRESIDENTE

O prefeito de Caeté (MG), enviou ontem "telegrama de SOS" ao presidente Figueiredo, e aos titulares do Trabalho, e da Indústria e do Comércio. A cidade tem 32.831 habitantes e, desde outubro último, perdeu 1.830 empregos, com a desativação da Cerâmica João Pinheiro e demissões na Rural Mineira e na Companhia Ferro Brasileiro. E a situação é igualmente ruim em toda a região, diz o prefeito. (ESP - 18/3/83)

COSIPA NÃO DISCUTE DEMISSÕES

A proposta do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, de participar das discussões relativas às demissões de empregados, não foi aceita pela direção da Cosipa, segundo informou, ontem, o superintendente de recursos humanos da empresa. Acrescentou, entretanto, que a empresa aceita receber informações adicionais posteriores que poderão, eventualmente, conduzir a um reestudo das demissões. Essa foi uma das reivindicações discutidas na tarde de ontem, entre a comissão de salários e a direção da Cosipa. (ESP - 18/3/83)

DISPENSAS NA ODEBRECHT

Enquanto o governador de Rondônia repete seguidamente que as obras da hidrelétrica de Samuel não vão parar devido aos cortes no setor energético brasileiro, a construtora Norberto Odebrecht, responsável pela obra, iniciou processo de demissões em massa. Os números, entretanto, são divergentes. Segundo alguns dos demitidos, já foram afastados 1.200 trabalhadores, enquanto funcionários da construtora e da Eletronorte alegam que as dispensas atingiram 600 profissionais. (ESP - 19/3/83)

CAMINHONEIROS PARADOS

Uma reivindicação em torno do aumento do preço do frete provocou a paralisação de cerca de 50 caminhoneiros na localidade paraense de Arraial do Caeté município de Ourém. Os caminhoneiros começaram a parar na quinta-feira, nas proximidades da ponte sobre o rio Caeté e não deixam nenhum caminhão passar. Alguns soldados da PM foram enviados ao local apenas para evitar tumultos. (ESP - 19/3/83)

GAÚCHOS MARCAM GREVE CONTRA DECRETO

Em assembléia-geral, mais de oito mil trabalhadores gaúchos, de todas as categorias profissionais, decidiram realizar uma greve geral de um dia, marcada para o dia 18 de maio próximo em protesto contra o Decreto-Lei que reformulou a política salarial. Nesta terça-feira, dia 22, será realizada concentração e passeata até o Palácio Piratini, para entrega, ao Governador, de uma lista de milhares de assinaturas de trabalhadores contra o Decreto-Lei. Também ficou marcada uma única concentração estadual, no dia primeiro de maio, na cidade de Caxias do Sul, onde o desemprego é mais acentuado. Líderes políticos de todos os partidos, estiveram na assembléia e pelo menos cinco deputados do PDS, convidados pela intersindical gaúcha, compareceram. (JB - 20/3/83)

SINDICATOS DE SANTOS REAGEM À NOVA TARIFA

Os dirigentes das entidades que foram à Unidade Sindical da Baixada Santista pediram ontem a formação de uma comissão especial de investigação para apurar as razões que levaram a Companhia Santista de Transporte Coletivo a aumentar em 50% as tarifas de ônibus da cidade, transformando-as nas mais altas do Brasil, Cr\$ 90. Os sindicalistas querem que a comissão seja formada por vereadores de Santos. Por isso, dois deles - Uriel Vilas Boas e Leonardo Roitman, presidente e secretário da Unidade Sindical - estão apelando aos trabalhadores para que lotem, amanhã, a Câmara Municipal, forçando os vereadores a constituírem a comissão especial. (ESP - 20/3/83)

TRABALHADORES RURAIS

FETAG ACUSA DELEGADO

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia entrou ontem, na Secretaria de Segurança Pública, em Salvador (BA), com uma representação contra o diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, delegado Edgar Medrado, acusando-o de prender ilegalmente, espancar e ameaçar de morte o posseiro Agnaldo Santana Barbosa, no município de Iaçú, interior do Estado. A representação pede o afastamento do delegado de suas funções e a abertura de inquérito para apurar a denúncia. A Federação também faz um relato das arbitrariedades de que Medrado é acusado, principalmente contra posseiros do município, com quem mantém, há anos, um litígio por posse de terras. (ESP - 18/3/83)

PASTORAL INTERPELA O PRESIDENTE DO GETAT

O presidente do Grupo Executivo de Terras do Araguaia Tocantins, poderá responder por crime de calúnia, caso não consiga provar em juízo as acusações feitas durante entrevista ao jornal "Diário da Manhã", de Goiânia, que os agentes pastorais da Comissão Pastoral da Terra seriam responsáveis pelos conflitos de terra ocorridos recentemente no Norte de Goiás. A CPT entrou ontem com interpelação judicial junto ao juiz federal da Seção Jurídica do Pará, requerendo a intimação de Iris de Oliveira. O assessor da CPT, padre Mário Aldighieri, disse que, há um mês, o secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, solicitou ao ministro extraordinário para Assuntos Fundiários, esclarecimentos sobre as freqüentes acusações pelo Getat, aos agentes pastorais que atuam junto aos trabalhadores do campo no Norte de Goiás. A CPT decidiu entrar com interpelação judicial porque, até o momento, o ministro não enviou qualquer resposta à CNBB. "Está havendo uma campanha nacional contra os agentes pastorais e agora nós queremos que todas as acusações sejam provadas", disse o sacerdote. (FSP - 21/3/83)

DESAPROPRIAÇÕES NO MARANHÃO

A desapropriação de uma área nos povoados de Lago da Cabeça e Alto Alegre (MA), onde 97 famílias de posseiros vivem há mais de 20 anos, foi garantida ontem pelo ministro para Assuntos Fundiários ao bispo de Bacabal (MA), dom Pascásio Rettler. Segundo dom Pascásio, essas famílias de posseiros vêm sendo ameaçadas de expulsão de suas terras pelo chefe político do município de Lago da Pedra, Valdir Jorge de Melo. O bispo de Bacabal foi recebido em audiência pelo ministro para Assuntos Fundiários e pelo ministro-chefe do SNI para denunciar as violências que vêm ocorrendo na região e informar "às autoridades que os 15 padres alemães que trabalham em sua diocese não poderão ser responsabilizados por eventuais conflitos que possam surgir entre posseiros e jagunços de fazendeiros". Na próxima segunda-feira, ele será recebido pelo ministro-chefe da Casa Civil. (ESP - 21/3/83)

AGRICULTORES DE IPERÓ QUEREM TERRA DO GOVERNO

Mais de trinta famílias de agricultores do município de Iperó, na região de Sorocaba (SP), estão movimentando-se no sentido de conseguir "amigavelmente" as terras da Fazenda Ipanema, pertencente ao Ministério da Agricultura, para plantar lavouras temporárias. Caso não seja possível a obtenção amigável dessas terras, que seriam cultivadas em regime de arrendamento ou parceria, eles admitem a possibilidade de "tomá-las à força". Já ocorreram algumas tentativas de invasão da fazenda, que possui 2.400 alqueires de terras praticamente ociosas, repelidas pelos administradores do Centro Nacional de Engenharia Agrícola instalado no local, que mandaram reforçar as cercas que delimitam a área e mantêm vigias permanentes na propriedade. Porém, inconformada com a existência de "tanta terra fértil sem produzir", uma comissão de lavradores procurou o prefeito de Iperó, pedindo sua mediação na questão. (ESP - 15/3/83)

EMPREGADOS DA CAPEMI ENTRAM HOJE NA JUSTIÇA

Os funcionários da Agropecuária Capemi deverão formalizar hoje, na Junta de Conciliação e Julgamento de Abaetetuba (PA), as primeiras reclamações trabalhistas contra a empresa. Com a iniciativa, os quase 1.200 funcionários pretendem garantir o pagamento dos seus salários, atrasados há dois meses e meio, e das indenizações devidas pela Capemi, que realizou demissão coletiva no dia 10. Ontem, porém, a Capemi anunciou que até segunda-feira pagará os salários atrasados e as indenizações devidas aos operários. Os recursos, da ordem de Cr\$ 1,5 bilhão, serão depositados pelo IBDF. A apreensão voltou a tomar conta dos três acampamentos sob ocupação dos empregados, montados pela empresa em Tucuruí para a extração de madeira da área do reservatório da hidrelétrica, depois que os advogados de oito empresas proprietárias dos equipamentos utilizados pela Capemi chegaram à cidade com mandados de reintegração de posse do maquinário expedidos pela Justiça do Rio de Janeiro. A Capemi obteve, através de arrendamen-

to mercantil, todas as máquinas empregadas na extração da madeira, mas só teria pago uma parcela as 19 empresas com as quais assinou os contratos. Todas as demais promissórias estão vencidas e não pagas. (ESP - 17/3/83)

FORMULÁRIO DOS "BÓIAS-FRIAS"

A atividade dos chamados "bóias-frias", desde que vinculados a cooperativas rurais, foi regulamentada ontem, em caráter experimental, pelo ministro do Trabalho, que assinou portaria criando formulário para registro dos empregados volantes rurais. O secretário-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura - Contag - Sulmiro Ferri, criticou a iniciativa do ministro do Trabalho, dizendo que ele "apenas criou mais um formulário, que não resolverá o problema dos "bóias-frias"." (ESP - 17/3/83)

ATALLA NÃO PAGA E PORECATU PÁRA

Com a sua economia inteiramente dependente da UCP (Usina Central Paraná), do Grupo Atalla, a cidade de Porecatu (PR), vive dias de incerteza. Há quatro meses os funcionários da usina não recebem salários, o que está determinando a paralisação de grande parte das atividades locais. Os comerciantes unem-se em um movimento contra o Grupo Atalla e os representantes do PMDB na Câmara Municipal querem o reconhecimento do "estado de calamidade pública", mas o Prefeito, do PDS, acha que há exagero nisso tudo. Os trabalhadores estão vivendo de vales que só podem ser usados no supermercado da UCP. (JB - 20/3/83)

ÍNDIOS

FUNAI ACUSA ARRENDATÁRIOS DE ESTIMULAREM AS INVASÕES

O Presidente da Funai acusou ontem os arrendatários da reserva dos índios Kadiwêu, na Serra do Bodoquena (MS), de incentivar a invasão da área por posseiros e de provocar tensão social na região. A atitude dos fazendeiros, segundo o presidente, é de represália à decisão da Funai de, a pedido dos líderes da comunidade Kadiwêu, não renovar alguns contratos de arrendamento das 121 glebas encravadas na reserva de 538 mil hectares. A Funai, inclusive, foi pressionada por um grupo para conseguir em uma manobra ilegal, destinada a transferir os contratos de arrendamento de um fazendeiro para outro - observou, acrescentando que a pretensão foi rechaçada pelo órgão que, em abril de 1982, solicitou à Polícia Federal para abrir inquérito e determinar as causas que levaram cinco mil famílias de posseiros (18 mil pessoas) a invadir a reserva. O inquérito concluiu que os posseiros achavam estar ocupando terras devolutas, completou o presidente da Funai. (O GLOBO - 10/3/83)

PROSSEGUEM CONFLITOS NA BODOQUENA

Agentes da Polícia Federal e soldados da PM de Mato Grosso do Sul seguiram na manhã de ontem para a reserva dos índios Kadiwêu, na Serra da Bodoquena. Esta é a segunda vez em menos de um ano que posseiros e índios entram em choque na área. No ano passado, as Polícias Federal e Militar foram acionadas para pôr fim ao conflito que deixou o saldo de uma criança morta, centenas de feridos, plantações e casas destruídas. As informações procedentes da reserva são bastantes confusas e a Delegacia da Funai em Campo Grande confirmou apenas que um fazendeiro e seu filho foram mortos no dia 2 passado, quando os índios tomaram de assalto a sede da Fazenda Santa Lurdes. As mortes de duas outras pessoas - um índio e um posseiro - no entanto somente deverão ser con-

firmadas amanhã, quando o Delegado Regional da Funai retornar à capital. O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campo Grande, Euclides Appel Marques, observou que os acontecimentos na Bodoquena são consequência de uma promessa feita há muito tempo pelos índios: O conflito poderá parar agora, mas continuará até que deixe de existir posseiros na área. (O GLOBO - 10/3/83)

KAINGANG ESTÃO DEIXANDO GUARITA

A divisão de terras feita no início de fevereiro na reserva indígena da Guarita, em Miraguaí (RS), quando o cacique Ivo Salles ficou com a área da Guarita 1 e 2 e o cacique Domingos Ribeiro com a área de Irapoã, está provocando um descontentamento geral entre os Kaingang. Descontentes e sem verem uma solução imediata para seus problemas, muitas famílias de índios já estão abandonando a reserva, acampando em beira de estrada. Os índios Kaingang estão pedindo apoio à Prefeitura de Miraguaí, pois dizem que a Funai, que havia prometido todo o apoio para o assentamento das famílias, em terras escolhidas por cada um, "não está cumprindo a promessa." Mas, o prefeito de Miraguaí diz que só poderá dar um efetivo apoio aos indígenas "se houver um acordo com a Funai de jurisdição do município sobre a reserva indígena." O prefeito explicou que o cacique Domingos Ribeiro ficou com a parte da reserva que pertence ao município de Tenente Portela e o cacique Ivo Salles ficou com as terras que pertencem a Miraguaí e Redentora. Segundo os índios que abandonaram a reserva, a causa de todos os problemas está na comercialização ilegal de madeira controlada pelos caciques. Ele conta que a madeira é retirada de toda a área da reserva e vendida pela região sem que qualquer lucro volte para os índios, "a não ser para Ivo Salles, que já tem um carro e um pequeno armazém". (ZERO HORA-RS - 11/3/83)

DENUNCIADA A MINERAÇÃO EM ÁREA WAIMIRI

O assessor do Cimi, padre Egydio Schawde, e o sertanista Porfírio Carvalho denunciaram que a Funai autorizou a empresa Acaraí Indústria e Mineração a explorar cassiterita na área interdita para os índios Waimiri-Atroari, em Roraima. Mas o presidente da Funai desmentiu a informação, afirmando que o órgão "não autorizou nem autorizará qualquer tipo de exploração mineral na área dos Waimiri-Atroari", grupo que ainda permanece em contato esporádico com a civilização. Os dois indigenistas informaram que a área indígena interdita já foi cortada por uma estrada de 38 quilômetros, que passa pelas principais reservas de cassiterita da região, ligando o acampamento da mineradora à rodovia Manaus-Caracari. Porfírio, que apresentou relatório à Funai sobre a situação na área, disse que os índios estão perdendo suas terras com a extinção da reserva Waimiri-Atroari, em 1981, por decreto presidencial, com a invasão da área por empresas de mineração e também pela construção da barragem de Balbina, que inundará parte do território indígena. Segundo o sertanista, a Funai autorizou a exploração de minério sob a alegação de que esta atividade é estratégica ao desenvolvimento econômico do País. (ESP - 15/3/83)

ARRENDATÁRIOS DEIXAM A BODOQUENA

Oitenta famílias de arrendatários e posseiros que vivem na região da serra da Bodoquena, no Mato Grosso do Sul, decidiram liberar as terras que ocupam para os índios Kadiwêu, tão logo colham a safra já plantada. Segundo o delegado da Funai em Campo Grande, a situação na área após o conflito entre índios e brancos na Fazenda Turamã, na semana passada, é calma e a entrada de pessoas no local está sendo controlada pelos postos de vigilância da Funai e agentes da Polícia Federal. ((ESP - 15/3/83)

FUNAI IMPEDE QUE A MINERADORA INVADA RESERVA WAIMIRI

O presidente da Funai apresentou ontem à imprensa, o documento que encaminhou ao Departamento Nacional de Pesquisa Mineral negando autorização à mineradora Acaraí, sub-

sidiária da Vale do Rio Doce, para a pesquisa de minério na área dos índios Waimiri-Atroari, em Roraima. A presença da mineradora na área indígena foi denunciada, esta semana, pelo assessor do Cimi, padre Egydio Schawde, e pelo sertanista Porfírio Carvalho. No ofício encaminhado ao DNPM em 28 de setembro de 1982, o presidente da Funai afirma que os índios se encontram num estágio cultural que não recomenda a presença de uma mineradora na região. Confirmou, no entanto, no caso da reserva Waimiri-Atroari, ter autorizado a construção de uma estrada ligando a rodovia BR-174 à mina de casiterita explorada pela Paranapanema próxima à reserva. (ESP - 17/3/83)

TIKUNA COERAM DEMARCAÇÃO DA FUNAI

Os índios Tikuna, do Alto Solimões, no Amazonas, estão ameaçando agir com violência, caso a Funai não cumpra a promessa feita pelo presidente do órgão, de demarcar cinco áreas num total de 1,8 milhão de hectares para os 18 mil índios que vivem na região. A Funai, segundo os índios, garantiu que iniciaria o trabalho de demarcação em dezembro, mas como não cumpriu o prometido, as terras estão sendo invadidas por colonos, que afirmam ter títulos de propriedade emitidos pelo Incra. O cacique dos Tikuna, Pedro Inácio Pinheiro, afirmou que vivem na região 40 comunidades indígenas e que há fazendas dentro da área, algumas com seis mil hectares. Disse que foi informado pelo Incra que o órgão vai implantar projetos de colonização no Alto Solimões, caso a Funai não demarque a área até o final do ano. (ESP - 18/3/83)

ENCONTRO INDÍGENA

Representantes do Brasil, Bolívia, Colômbia, México, Peru e Venezuela estiveram reunidos, em Caracas, para analisar os problemas indígenas da América do Sul. Segundo o presidente da Confederação de Indígenas da Venezuela, Nemésio Montiel Fernandez, o encontro foi positivo, porque analisou, entre outros problemas, "projetos que põem em perigo a preservação da Amazônia". (ESP - 18/3/83)

MOVIMENTOS POPULARES

MULTIDÃO EM SP QUEIMA 2 ÔNIBUS E APEDREJA 24

No terceiro dia de lock-out das 38 empresas de ônibus particulares de São Paulo, a violência explodiu: dois ônibus foram incendiados e 24 destruídos a pedradas; um cobrador, que reagiu a tiros, foi esfaqueado. Os empresários querem um aumento da passagem de Cr\$ 60 para Cr\$ 75, devido ao aumento do diesel - por isso, deixaram parte da frota na garagem. O novo Secretário de Segurança do governo Montoro, anunciou que reprimirá os depredadores, mas também fez uma advertência aos donos das concessionárias: se o movimento persistir, vai aplicar o Código Penal. (JB - 17/3/83)

FAVELADOS INVADEM BAIROS DE MANAUS

Cerca de cinco mil pessoas gritando que "o povo está no poder" provocaram ontem mais de vinte focos de invasão de terras em Manaus (AM), atingindo uma área de dois quilômetros que abrange os bairros do Aleixo, Moradia do Sol, São José e Lírio do Vale, onde em 50 mil metros quadrados de lotes particulares os favelados estão construindo palafitas. Investigações preliminares, mandadas fazer pelo novo governador, Gilberto Mestrinho (PMDB), detectaram a presença de agitadores interessados em provocar um estado de anarquia logo no início de uma administração de oposição. Mesmo assim, a decisão do Governo foi de dialogar com os invasores, cadastrá-los e depois verificar quais os que realmente necessitam de terras. (JB - 18/3/83)

ÔNIBUS CESSAM LOCAUTE DE 3 DIAS EM SÃO PAULO

O locaute dos empresários de ônibus de São Paulo - que durou três dias, com a retenção nas garagens de 1 mil 500 ônibus, dos 6 mil 500 das frotas - foi suspenso ontem. A situação voltou ao normal até no Grajaú, bairro pobre da Zona Sul. Hoje, os empresários discutem seu pedido de aumento da passagem, com o Secretário de Transportes do município. (JB - 18/3/83)

IGREJA

CONSERVADOR É ELEITO PRESIDENTE DO CELAM

O bispo argentino Antonio Quarracino, de tendência conservadora como seu antecessor, o cardeal colombiano Alfonso Lopez Trujillo, foi eleito ontem presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam). A escolha ocorreu ao final da 19ª conferência do Celam em Porto Príncipe, no Haiti, aberta na última quarta-feira pelo papa João Paulo 2º. Um de seus mais fortes concorrentes, representando a linha liberal dentro do organismo máximo da Igreja latino-americana, foi o arcebispo de Fortaleza, o brasileiro dom Aloísio Lorscheider, que perdeu a eleição no segundo escrutínio, quando só recebeu um terço dos votos. Dom Quarracino, ao assumir, afirmou que o Celam estudará em profundidade a chamada "Igreja popular" na América Latina, "sem condená-la, mas ajudando os episcopados locais a refletirem sobre essa realidade". Advertiu, contudo, que em algumas partes do Continente "essas ideologias vão criar problemas muito sérios." O novo secretário-geral do Celam deverá ser escolhido nos próximos dias de uma lista triplíce a ser apresentada por Quarracino. (FSP - 15/3/83)

BISPO CRITICA ELEIÇÃO DO CELAM

O bispo de Riobamba, dom Leonidas Proano, representante da ala liberal do episcopado latino-americano, criticou ontem a escolha de um bispo conservador para dirigir nos próximos quatro anos o Conselho Episcopal Latino-Americano, defendeu a possibilidade de diálogo com a chamada "Igreja Popular" e da utilização da "análise marxista da realidade" dentro de certas condições. Dom Proano disse que com a escolha do bispo argentino Quarracino, para presidente, e do bispo colombiano Dario Castrillón para secretário geral do Celam, haverá um esforço para continuar a tendência conservadora do ex-presidente da organização, cardeal Alfonso Lopez Trujillo, mas poderá haver também "um impulso para as mudanças", devido à eleição dos vice-presidentes dom Clemente Isnard, bispo de Nova Friburgo e dom Felipe Benitez, bispo de Villarica, no Paraguai, de orientação liberal. (ESP - 16/3/83)

D. BALDUÍNO DEFENDE PADRES SANDINISTAS

O Bispo de Goiás Velho, Dom Tomás Balduino, afirmou ontem que a visita do Papa a Nicarágua foi decepcionante e defendeu a participação de padres no Governo nicaraguense, explicando que "os jovens dirigentes sandinistas que passaram das trincheiras ao Poder tinham necessidade de se apoiar em homens de experiência". O Papa não saiu de seu círculo habitual, da hierarquia, e não pôde escutar a voz do povo. Tinha um discurso em favor da obediência contra toda opção libertadora. Buscou a todo custo salvar a unidade (da Igreja) e isso esteve em contradição com o que o povo (nicaraguense) esperava dele - declarou o Bispo brasileiro. (JB - 17/3/83)

IGREJA CHILENA REAGE CONTRA A EXPULSÃO DE PADRES

"A expulsão de três sacerdotes estrangeiros provocou uma grave deterioração nas relações da Igreja com o governo Pinochet, que será difícil de restaurar", afirmou ontem, em Santiago, o Comitê Permanente do episcopado chileno. O nuncio apostólico do Vaticano no Chile, Angelo Sodano, considerou a atitude "deplorável" e o presidente da Conferência dos Bispos, monsenhor José Manuel Santos, disse que o relacionamento com o regime militar "está indo por um caminho muito ruim". Dois padres irlandeses foram detidos quarta-feira e imediatamente embarcados num avião com destino a Buenos Aires. Eles garantiram, ao chegar a Londres, que não estavam fazendo política como alegou o governo, quando na semana passada cancelou seu visto de permanência e de um terceiro sacerdote, um australiano, que ainda se encontra em Santiago. "Há muitos desempregados no Chile e nós, ordeiramente, estávamos organizando grupos para auxiliá-los. As autoridades insistiram em classificar nossa pastoral como política e isso não é verdade", disseram os irlandeses. (FSP - 19/3/83)

D. AVELAR NÃO VAI A ATO PÚBLICO

O cardeal d. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Salvador (BA) e Primaz do Brasil, negou-se a participar de um ato público, marcado pela Unidade Sindical para esta terça-feira, na capital, no "Dia Nacional de luta contra o arrocho salarial". Apesar de reconhecer o direito dos sindicalistas de reivindicarem, o cardeal disse aos trabalhadores que o procuraram: "A posição da Igreja é de apoiar e não assumir a luta dos trabalhadores". Os trabalhadores que estiveram ontem no Palácio Arquiepiscopal disseram ao cardeal que o ato público tem o objetivo de respaldar os parlamentares em relação à não aprovação do decreto que alterou o sistema dos reajustes semestrais". Ainda ontem os representantes da Unidade Sindical encaminharam ofício à Secretaria de Segurança Pública solicitando a liberação da área do Campo Grande para a realização da concentração. Poucos, porém, têm esperanças de que o ofício tenha resposta positiva. (ESP - 20/3/83)

POLÍTICA NACIONAL

GOVERNADORES ELEITOS ASSUMEM

Sem incidentes, com muita festa e tranquilidade, tomaram posse ontem os 22 governadores de Estados eleitos no ano passado pelo voto direto, pela primeira vez nos últimos 17 anos. Ao assumir o cargo, no Palácio dos Bandeirantes, o novo governador de São Paulo, Franco Montoro, prometeu "respeito no relacionamento com o presidente da República e as demais autoridades da União", mas também deixou claro que exige reciprocidade, afirmando que desse respeito "não prescindimos no trato com nosso Estado e seus representantes". Aproximadamente 7 mil pessoas compareceram à solenidade de transmissão de cargo, que teve momentos de grande tensão e constrangimento quando o governador José Maria Marin foi intensamente vaiado em seu discurso de despedida. No Rio de Janeiro, Leonel Brizola conclamou a nova Assembleia Legislativa a reformar a Constituição do Estado, que "foi votada e promulgada em pleno império do Ato Institucional nº 5". Quem jura a Constituição, afirmou Brizola, "implicitamente compromete-se com os métodos e processos previstos numa ordem democrática para reformá-la ou mesmo substituí-la". "Talvez seja o Estado do Rio de Janeiro - prosseguiu - a única área do País onde já despontam, nitidamente, todas as condições indispensáveis a uma construção institucional legítima e democrática." Em Belo Horizonte, após a posse, o governador Tancredo Neves disse que "liberdade é o outro nome de Minas". Voltou a insistir na tese da conciliação nacional e na necessidade de todos trabalharem para a recuperação política e econômica do País. Assinalou, ainda, que "o retorno ao sistema federativo em sua plenitude é uma reivindicação nacional a que Minas dará o apoio de toda a

sua força política". Ele enviou um telegrama a Figueiredo, assegurando a lealdade de seu governo "na sustentação de sua (do Presidente) autoridade". Já o novo governador do Paraná, José Richa, falando para milhares de pessoas que compareceram à solenidade de sua posse, no Palácio de Iguaçu, ao analisar as dificuldades econômicas do seu Estado, declarou: "A concentração de poderes a nível federal conseguiu destroçar a característica essencialmente pluralista que marcava nossa vocação agrícola". Acrescentou que a situação é agravada pela "falta de confiança no modelo que, persistentemente, uma equipe econômica já desacreditada insiste em manter". (FSP - 16/3/83)

APARELHO ESPIÃO COLOCADO PARA SER DESCOBERTO

O aparelho de escuta encontrado sexta-feira última no gabinete do presidente Figueiredo pode ter sido instalado ali "com o propósito deliberado de ser descoberto", disse ontem em Brasília uma qualificada fonte do governo. Em alguns círculos do governo continua sendo muito questionada a informação de que o artefato foi descoberto casualmente por um dos operários que trabalham na reforma do gabinete. E tem ganhado força na Capital Federal a versão de que a colocação da escuta visaria atingir a figura do gen. Rubem Ludwig, chefe do Gabinete Militar e último responsável pela segurança do Palácio do Planalto. (FSP - 17/3/83)

GOVERNO PROPORÁ NOVO DECRETO SOBRE SALÁRIOS

O governo deverá retirar do Congresso o decreto-lei que alterou a política salarial, propondo, simultaneamente, um novo decreto, antes do próximo dia 15 de abril. A informação foi prestada ontem, pelo presidente do Senado, Nilo Coelho (PDS-PE), que adiantou, ainda, estarem em estudo várias fórmulas substitutivas da matéria já em vigor, mas à espera apenas de ratificação do Legislativo. A data apontada por Nilo Coelho como o limite para a substituição do decreto que extinguiu o adicional de dez por cento sobre o INPC, nos reajustes salariais de trabalhadores que percebem até três salários mínimos, é aquela em que a proposta do governo será oficialmente lida em plenário e a partir da qual terá de ser aprovada ou rejeitada dentro de 60 dias. (FSP - 18/3/83)



(TRIBUNA DA IMPRENSA - 17/3/83)

INTERNACIONAIS

EL SALVADOR ENTERRA MARIANELLA

Foi enterrada ontem a Ex-Presidenta da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador e Vice-Presidente da Federação Internacional dos Direitos Humanos, a advogada e professora de Filosofia, Marianella Garcia Villas, morta pelo Exército salvadorenho, com outras 19 pessoas. O Exército a identificou como guerrilheira. A versão da Rádio Venceremos, porta-voz da guerrilha esquerdista salvadorenha, foi a de que a defensora dos direitos humanos investigou denúncias e obteve provas de que o Exército está usando materiais bélicos químicos, proibidos pelos acordos de Genebra, na luta contra os guerrilheiros. A Comissão de Direitos Humanos de El Salvador sustentou ontem que eram visíveis os sinais de golpes e tortura no corpo de sua ex-Presidenta. Disse que serão divulgados detalhes da investigação do uso de armas químicas, "para demonstrar ao povo salvadorenho que ela não andava em atividades políticas". O Procurador Geral da República de El Salvador, anunciou ontem que possivelmente "dentro de uns 45 dias, se não houver um outro apelo para o adiamento do início do julgamento", os cinco ex-guardas nacionais acusados pelo assassinato e estupro de cinco freiras da Ordem norte-americana Marynoll, a 2 de dezembro de 1980, serão apresentados ao júri. (JB - 20/3/83)

OUTRAS

AUDITORIA DO EXÉRCITO CONDENA JORNALISTAS

O Conselho Permanente de Justiça da 1ª Auditoria do Exército condenou ontem os jornalistas Alaim Araújo, a 1 ano e 4 meses de detenção, e Hélio Fernandes Filho, a 8 meses, com direito a sursis por 2 anos, ambos da "Tribuna da Imprensa", pela publicação do artigo "Exército Saqueia a Volkswagen", no dia 14 de fevereiro de 80. Alaim era correspondente do jornal na Alemanha e Hélio Fernandes Filho seu editor-responsável. Os jornalistas foram processados com base no artigo 219 do Código de Processo Penal Militar, a pedido do ministro Válder Pires, do Exército. O artigo foi considerado "ofensivo à dignidade das Forças Armadas", pelo ministro do Exército. (FSP - 18/3/83)

CHESF ALEGA "SUICÍDIO" PARA ACIDENTE QUE MATOU 23

Depois da tragédia de Igapô, quando, em novembro, 23 pessoas morreram e 80 ficaram feridas, eletrocutadas por um cabo de alta tensão, após um acidente de trânsito, o Rio Grande do Norte sofre agora o impacto de duas denúncias: o jornal Salário Mínimo cita um relatório da Central Hidrelétrica do Rio São Francisco e da Companhia de Serviços Elétricos acusando as vítimas de terem "cometido suicídio coletivo", e, na Assembleia Legislativa, o Deputado Hermano Fria (PMDB) acusa a Cosern de pressionar as vítimas a retirarem as ações em que pleiteiam indenizações. A maioria das pessoas que conseguiu escapar do eletrocutamento ainda não tem condições para trabalhar e dependem do fornecimento semanal de alimentos, feito pelo Governo. O Deputado ouviu uma comissão de moradores do bairro de Igapô, que confirmou a denúncia na Assembleia Legislativa. Em janeiro, a Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Natal lançou uma campanha de ajuda às vítimas que não recebiam nenhuma ajuda das autoridades. A partir da campanha o Governo do Estado, através da Chesf e da Cosern resolveu iniciar a distribuição semanal de alimentos entre os feridos e os familiares dos mortos, enquanto era estudada uma indenização. Insatisfeitos com os valores estabelecidos, os moradores resolveram entrar com três ações na Justiça, envolvendo 75 pessoas. (JB - 20/3/83)

META É A UNIDADE DA IGREJA

Newton Carlos

O ex-presidente do Celam, o colombiano dom Lopez Trujillo, diz que a tarefa da entidade e de seu sucessor é manter a unidade da Igreja na América Latina, o respeito à hierarquia, aos bispos. Nada de "Igrejas populares" com padres sendo seduzidos pelo marxismo. Dom Trujillo, premiado pelo Papa com um chapéu cardinalício, desempenhou e provavelmente continuará desempenhando um papel importante em operações de contenção, executadas com cobertura total do Vaticano.

A história começa em 1968, na conferência episcopal de Medellin, com a aprovação do "Manifesto aos povos latino-americanos". A Igreja, aliada tradicional das oligarquias, mudou de campo, comprometendo-se com as "transformações no Continente" e tratando de modo radical temas como justiça e paz. O Vaticano primeiro observou as mudanças, o próprio Paulo 6º foi a Medellin abrir a conferência, mas em pouco tempo começaram as preocupações.

CONTROLES

Padres e fiéis "esquerdizavam-se". Alguns padres, como o colombiano Camilo Torres, transformaram-se em guerrilheiros. Falava-se tanto em "Teologia da libertação" como em "Teologia da violência". Por todas as partes, na América Latina, surgiam grupos denominados "cristãos para o socialismo", enquanto na Europa se aprofundava o debate teórico entre cristãos e marxistas. O Vaticano foi ficando com medo de perder os controles, com a ameaça de afundamento da Igreja como Instituição. Mesmo na Europa irrompiam catecismos rebeldes, como o holandês. Na América Latina o "basta", ao nível da hierarquia, começou a ser montado em 1972, quando manobras partidas do próprio Vaticano evitaram a eleição do bispo panamenho Mario Magret para secretário-geral do Celam.

Com o patrocínio do cardeal Baggio, da Congregação dos bispos, foi eleito dom Trujillo, definido pelos "progressistas" como uma "das cabeças visíveis do que há de mais reacionário na Igreja". De secretário-geral, dom Trujillo foi depois feito presidente, cargo que deixa agora após mais de 10 anos de ação "esquerdista". Só os jesuítas, de certa maneira, com o seu "Papa Negro", escapavam dessa ação e iam cumprindo, com apoio superior, as decisões de seu congresso mundial de 1975. Aí foi estabelecido que os jesuítas tratariam de "promover a justiça social e de ter uma opção de solidariedade para com os pobres". O sacrifício dessa opção pode ser avaliado pelo fato de que desde 1977 foram assassinados em El Salvador 13 padres e freiras, com os jesuítas carregando o maior peso.

TRADIÇÃO

Mas também os jesuítas sofreriam um golpe de contenção por parte do Vaticano. No segundo semestre do ano passado um ataque cardíaco deixou sem voz e paralisado o vigário-geral da ordem, o "Papa Negro" Pedro Arrupe, sustentáculo das decisões do congresso de 1975. A tradição entre os jesuítas é de eleição democrática de seu líder. Arrupe foi eleito. Mas o Papa passou por cima dessa tradição e colocou à frente da Companhia de Jesus um sacerdote de sua confiança pessoal, o jesuíta italiano Paolo Dezza, de 80 anos, quase cego. Um jesuíta, falando da Companhia de Jesus como uma instituição "desossada", comentou que agora "somos dirigidos por um homem que não pode falar, outro que não pode ver e um terceiro que não ouve a ninguém". Referências a Arrupe, Dezza e João Paulo 2º.

Muitos consideram que o "espírito de Medellin" foi enterrado por obra do Celam sob o comando de dom Trujillo. Quanto aos jesuítas, o próprio Papa cuidou deles pessoalmente, acabou com a sua tradição de independência. Mas questões do gênero não estão de todo resolvidas. A hierarquia latino-americana deixou de endossar ações radicais dos padres. A tarefa agora, diz o próprio dom Trujillo, é fazer com que as hierarquias sejam respeitadas. Nos anos 60 proliferavam os "cristãos para o socialismo". Hoje proliferam as chamadas "Igrejas populares". (FSP - 15/3/83)